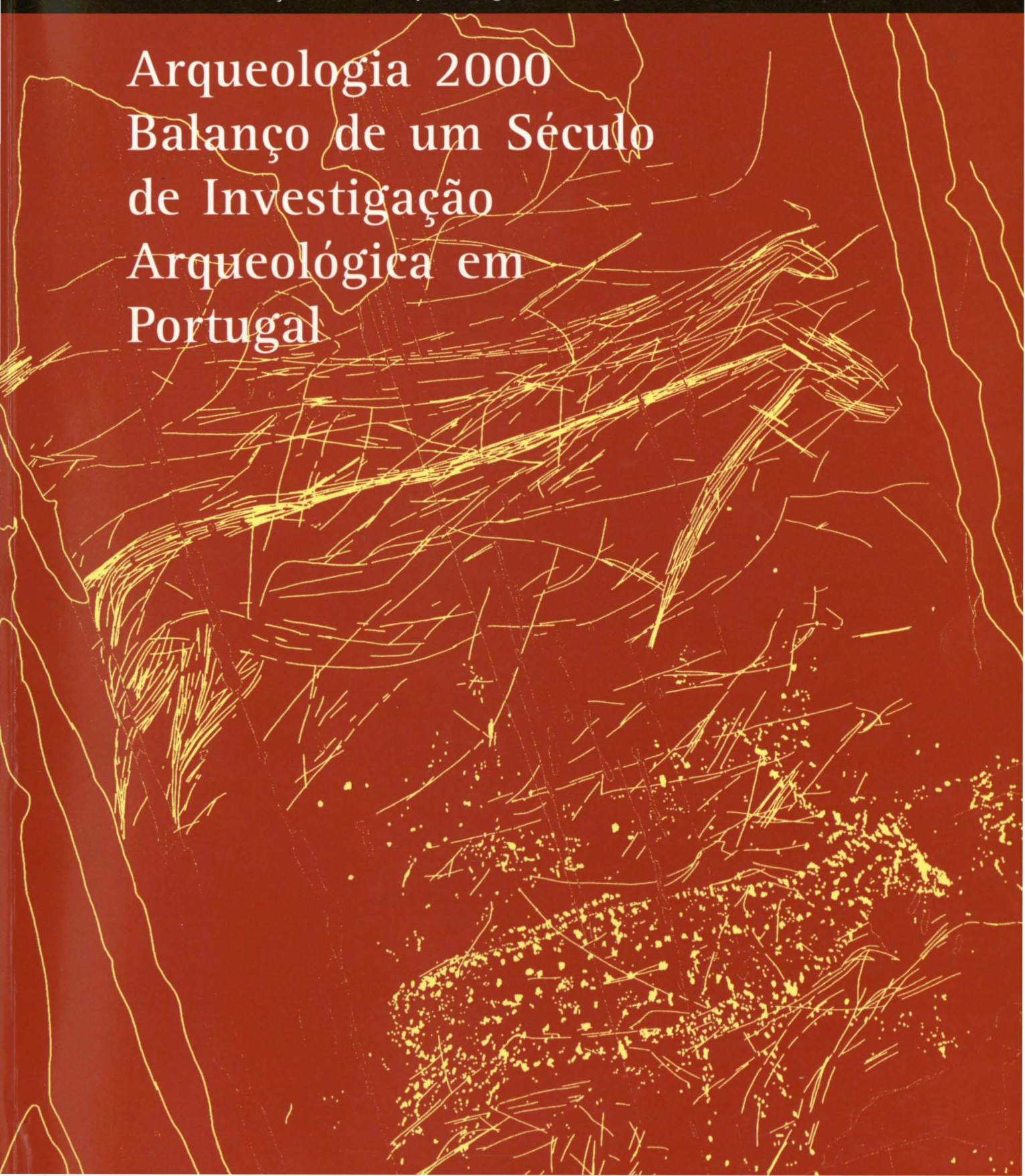


ARQUEOLOGIA & História



Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses | Volume nº54 | 2002

Arqueologia 2000 Balanço de um Século de Investigação Arqueológica em Portugal



Titulo

Arqueologia e História

Volume

54

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Largo do Carmo, nº 4, 1º direito, 1200-092 Lisboa
Tel.: 21 346 04 73 · Fax: 21 324 42 52
e-mail: associacao.arqueologos@clix.pt

Coordenação

José Morais Arnaud

Projecto gráfico

oficina de design Nuno Vale Cardoso & Nina Barreiros
Capa 2.º desenho original de M. V. Gomes

Impressão

Europress – Editores e Distribuidores de Publicações, Lda.
Praceta da República, 15 – 2620-162 Póvoa de Santo Adrião
Tel.: 21 938 14 50 · Fax: 21 938 14 52
e-mail: europress@mail.telepac.pt

Tiragem

1000 exemplares

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

ISSN

972/9451-39-7

Depósito legal

73446/93

Solicita-se permuta
Exchange wanted

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva
responsabilidade dos respectivos autores

Patrocínio



Relatório
de actividades
Direcção referente ao
ano de 2001

Boletim

João Maria Amado

Este relatório tem como objectivo apresentar a Direcção da Associação de Pais e Amadores da Escola de Educação Especial de Vila Verde, o trabalho desenvolvido durante o ano de 2001. O trabalho foi desenvolvido em conformidade com o plano de actividades aprovado em reunião de Direcção em 2000. O trabalho foi desenvolvido em conformidade com o plano de actividades aprovado em reunião de Direcção em 2000.

O trabalho desenvolvido durante o ano de 2001 foi orientado para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos. Para isso, foram realizadas várias actividades de formação para os professores e para os pais dos alunos. Além disso, foram realizadas várias actividades de intervenção directa com os alunos, visando a melhoria das suas capacidades e a sua integração social.

Em conclusão, a Direcção da Associação de Pais e Amadores da Escola de Educação Especial de Vila Verde, considera que o trabalho desenvolvido durante o ano de 2001 foi satisfatório e que contribuiu para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos.

Relatório de actividades da Direcção referente ao ano de 2001

José Morais Arnaud
Presidente da Direcção

Durante este período a actividade da Direcção, além da gestão dos assuntos correntes, concentrou-se na remodelação profunda e na reabertura do Museu Arqueológico do Carmo.

Ao fim de vários anos de luta, conseguiu-se que o Metropolitano de Lisboa, através da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, procedesse à reparação de pavimentos e coberturas das Ruínas do Carmo, criando assim as condições mínimas para a remontagem do Museu. Com efeito, devido a uma série de circunstâncias a que somos inteiramente alheios, as obras acima referidas, cuja duração estava inicialmente prevista para seis meses, acabaram por se prolongar por mais de um ano, e apresentam algumas deficiências pontuais, que ainda não foram corrigidas, por o Metropolitano de Lisboa não ter pago ao empreiteiro a maior parte dos trabalhos realizados, não cumprindo assim os compromissos assumidos com a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e com a nossa Associação.

Por outro lado, o Conselho de Gerência do Metropolitano de Lisboa decidira em Agosto de 2000 "resolver" unilateralmente o contrato estabelecido com a Associação em Fevereiro de 1996, interrompendo o pagamento da indemnização mensal por perda de receitas a que se comprometera. A Direcção, perante a recusa daquela empresa em aceitar a resolução do diferendo em sede de comissão arbitral, conforme previsto no contrato acima referido, e dada a morosidade de um processo judicial normal, decidiu fazer um enorme esforço no sentido de abrir o Museu ao público, logo que estivessem reunidas as condições mínimas para esse efeito.

Como é do conhecimento de todos, quando esta Direcção tomou posse o Museu encontrava-se completamente desmontado, estando o seu rico e variado espólio encaixotado e amontoado na antiga sacristia. Na ausência de qualquer catálogo, ficheiro ou inventário de peças, ou sequer de listagens do conteúdo das caixas do material que havia sido embalado em 1995 pelo Departamento de Arte da RNTrans, sob a orientação das antigas responsáveis pelo Museu, houve que recomeçar praticamente tudo de novo, coligindo as

escassas informações dispersas existentes nos 50 volumes da revista da Associação, nos catálogos do século XIX e no Arquivo.

Verificou-se também que, salvo algumas exceções, praticamente todo o acervo necessitava urgentemente de acções de conservação e restauro. Com efeito, a maior parte do acervo nunca havia sido objecto de qualquer tratamento, desde a sua integração no Museu, a qual teve lugar, na maior parte dos casos, ainda no século XIX, e os 6 anos de encerramento para obras em nada contribuíram para melhorar a sua situação.

A Direcção decidiu assim aceitar a oferta do nosso consócio Mário Varela Gomes, arquitecto com larga experiência na área da museografia arqueológica, que muito amavelmente se prontificou a elaborar, a título gracioso, o Projecto de Remodelação do Museu.

Tendo-se verificado que os recursos financeiros da Associação eram manifestamente insuficientes para proceder à remontagem do Museu, a Direcção procurou obter junto das entidades oficiais o apoio institucional necessário para se poder apresentar uma candidatura a financiamentos comunitários, no âmbito do Plano Operacional da Cultura, a qual teve o melhor acolhimento por parte da Directora do Instituto Português de Museus, Dr.^a Raquel Henriques da Silva, e do então Coordenador do Programa Operacional da Cultura e actual Secretário de Estado da Cultura, Dr. José Conde Rodrigues.

Foi, assim, possível assegurar um plano global de investimentos de cerca de 150.000 contos, dos quais a Associação só irá despende 38%, ao assegurar a contrapartida nacional. Esses investimentos irão, assim, permitir, não só a remodelação completa da exposição, grande parte da qual já está concretizada, mas também acções de limpeza, conservação e restauro da maior parte do acervo do Museu, entregues a várias equipas especializadas no tratamento da pedra, do azulejo, da cerâmica, da pintura, etc., de acordo com metodologias aprovadas pelo Instituto Português de Conservação e Restauro, que está a acompanhar os trabalhos em curso.

No que respeita à área da investigação e divulgação do Museu e do seu acervo, que a Direcção da Associação considera de grande importância, foram publicados

em 2001 cartazes, desdobráveis em português e inglês, e um guia escolar, estando a publicação de um Roteiro em português e inglês, destinado ao grande público, prevista para breve, bem como, pela primeira vez na História do Museu, de um Catálogo Geral das Coleções, profusamente ilustrado, em cuja elaboração estão a participar cerca de duas dezenas de especialistas em Arqueologia, História de Arte, Epigrafia, Heráldica e Numismática, bem como uma equipa da Divisão de Documentação Fotográfica do IPM, chefiada por José Pessoa.

Em relação à inventariação do acervo do Museu, a Direcção, após um estudo das vantagens e inconvenientes dos vários programas de bases de dados actualmente comercializados, decidiu adquirir o programa *InArte*, já instalado em cerca de 30 museus do país, estando actualmente em curso o carregamento dos dados, por uma equipa de especialistas em Arqueologia e História de Arte.

Foi também encomendada à empresa Sistemas de Futuro a remodelação completa do *site* da Associação na internet, de modo a permitir uma melhor divulgação das actividades da Associação, o qual se espera poder apresentar dentro em breve.

Tendo em consideração que o nosso Museu já se encontrava encerrado desde Novembro de 1995, e a necessidade absoluta de obtenção de receitas, após a suspensão em Setembro de 2000 do pagamento da indemnização por perda de receitas a que o Metropolitano de Lisboa se comprometera contratualmente, a Direcção decidiu não aguardar pela conclusão de todo este programa de investimentos para proceder à sua reabertura ao público, pelo que a mesma teve lugar no dia 19 de Junho, após uma reabertura simbólica das Ruínas da Antiga Igreja do Carmo, no dia 16 de Maio, a que nos deu a Honra de presidir Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo.

Para garantir o funcionamento do Museu, procedeu-se à contratação de três novos vigilantes-recepcionistas, devidamente preparados para receber não só os visitantes nacionais, como também os estrangeiros, que são largamente maioritários. Assim, apesar dos fortes condicionantes que resultaram do lançamento simultâneo pela Câmara Municipal de Lisboa, no passado

mês de Julho, de duas empreitadas distintas, junto ao Museu, este já foi visitado por mais de 23.000 pessoas, nos últimos seis meses, esperando-se que, apesar da actual conjuntura internacional, seja possível duplicar o número de visitantes no próximo ano, quando o projecto de remodelação em curso estiver plenamente concluído, e houver condições para uma larga campanha de divulgação nos meios de comunicação social. Com efeito, apesar dos enormes melhoramentos que estão a ser feitos no Museu, e que já são bem visíveis, este apresenta ainda muitas carências, não só de espaço, mas também de quadros técnicos com formação adequada às necessidades actuais de um Museu, as quais só poderão continuar a ser supridas através da manutenção da estabilidade e autonomia financeira da nossa Associação.

Tendo em conta a acentuada sazonalidade de visitantes, e o facto de a maior parte dos portugueses desconhecem este magnífico espaço cultural, a Direcção desenvolveu também um serviço educativo, com o objectivo de fomentar a integração deste Museu no circuito de visitas escolares, cumprindo, assim, uma função didáctica, que já constava dos designios do seu fundador, Possidónio da Silva, mas que nunca chegou a ser plenamente concretizada.

No que respeita à Biblioteca, a Direcção promoveu a recuperação, o restauro e a montagem na 2ª Capela do lado da Epistola das antigas estantes, a limpeza e recolocação nas mesmas dos livros, estando actualmente em curso a sua catalogação sistemática, por técnicos de BAD, utilizando a última versão do programa *Porbase*, do Instituto Português da Biblioteca e do Livro.

Em 2001 concluiu-se o inventário das publicações, manuscritos e documentação diversa gentilmente legada à Associação pela família do Antigo Presidente da Associação, Dr. Eduardo da Cunha Serrão, estando prevista para breve a sua publicação, bem como a realização de uma Sessão especial, evocativa da sua saudosa memória.

Deram ainda entrada na Biblioteca, por permuta com a revista *Arqueologia e História*, 236 volumes de publicações periódicas e avulsas.

Adquiriram-se também 63 obras para a Biblioteca, entre as quais se destacam algumas obras de referência, no domínio da Arqueologia, História de Arte e Numismática, bem como obras relacionadas com o Convento do Carmo e a figura de Nun'Alvares Pereira, seu fundador.

Surgiu também a oportunidade de adquirir, em condições excepcionais, uma cópia manuscrita de inícios do século XVI, atribuída a Rui de Pina, da Primeira Parte da Crónica de D. João I, de Fernão Lopes, na qual, como é sabido, Nun'Alvares Pereira é um dos mais destacados intervenientes, obra que muito vem valorizar o Arquivo da Associação.

Embora grande parte dos esforços desenvolvidos tenham incidido na remodelação do Museu, a Direcção não deixou de acompanhar de perto toda a problemática relacionada com a actividade arqueológica em Portugal, nas suas mais variadas vertentes, tendo promovido a discussão em duas Assembleias Gerais, amplamente participadas, dos problemas que afectam os arqueólogos mais jovens, que se encontram em situação de emprego precário, e acompanhado os seus representantes numa audiência solicitada ao anterior Secretário de Estado da Cultura.

A revitalização da vida associativa continuou também a ser um importante objectivo da Direcção, que vê com preocupação a reduzida participação dos nossos consócios nas actividades regulares das Secções de Pré-História e História e da Comissão de Estudos Olistiponenses, que tendem a ser cada vez mais esparsas, pelo que procurou sensibilizar as respectivas mesas para a necessidade de as dinamizar, tanto mais que a recente retoma da publicação regular da revista *Arqueologia e História*, tem permitido publicar a maior parte das comunicações apresentadas nas mesmas. Ao concluir este relatório, a Direcção apela, assim, a um maior empenhamento de todos na vida associativa, apresentando comunicações, pelo menos uma vez em cada triénio, e assistindo com regularidade às reuniões.

Relatório da Secção de Pré-História referente ao ano associativo de 2000-2001

Teresa Júdice Gamito
Presidente da Secção

A Secção de Pré-História realizou durante o ano associativo de 2000-2001 as seguintes actividades:

· No dia 10 de Novembro de 2000, o Doutor Francisco de Almeida proferiu uma conferência intitulada "Aspectos tecnológicos das indústrias líticas do Gravettense terminal da Estremadura portuguesa", a qual incidiu sobre a importância da remontagem para o estudo da cadeia operatória e da tecnologia de fabrico de utensílios de pedra lascada.

· No dia 25 de Maio de 2001, o Prof. Doutor João Zilhão proferiu uma conferência intitulada "Novos dados para a revisão da cronologia da cerâmica cardial no Mediterrâneo Ocidental", em que apresentou a súmula dos novos dados e as implicações que as sequências de datações de radiocarbono recentemente obtidas têm para o estudo da expansão da cerâmica cardial e do processo de neolitização.

· No dia 4 de Julho, na sessão de encerramento das actividades, o Eng.º António Monge Soares apresentou uma conferência sobre "Arqueometalurgia do Calcolítico e da Idade do Bronze no Centro e Sul de Portugal", a qual incidiu sobre as relações entre a composição e a funcionalidade dos artefactos metálicos daqueles períodos.

Relatório da Secção de História referente ao ano associativo de 2000-2001

António Vermelho Corral
Secretário da Secção

1. Durante o ano associativo a Secção reuniu:

1.1 Em 4 de Fevereiro de 2000, no Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, com todos os elementos da Mesa da Secção e a Ex.^a Sr.^a Dr.^a Maria Crisitina Neto, com o objectivo de discutir, planear e programar um Colóquio a integrar na Comemoração do descobrimento do Brasil, cujo V Centenário aconteceu neste ano.

1.2 Em 3 de Abril de 2000 teve lugar uma sessão com a apresentação de uma comunicação intitulada "O Leopardo Real Inglês na Heráldica Portuguesa", apresentada pelo Ex.^o Sr. Dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo.

1.3 Em 31 de Maio de 2000 teve lugar no auditório do Metropolitano de Lisboa a apresentação de uma comunicação intitulada "Investigação sobre a morte de D. João VI", da autoria dos Ex.os Srs. Prof. Doutor Armando Santinho Cunha, Dr. Fernando Eduardo Rodrigues Ferreira e Dr.^a Maria da Conceição Machado Neves. Dado o enorme interesse manifestado por esta comunicação, a sala estava cheia, e mereceu projecção nos órgãos de comunicação social.

1.4 Em 27 e 28 de Outubro de 2000 decorreu o Colóquio denominado "Brasil: do achamento ao Império", com a participação de diversas entidades portuguesas e estrangeiras, que teve considerável projecção.

1.5 Em 8 de Junho de 2001 foi apresentada pelo Dr. António Vermelho Corral uma comunicação sobre "Os Primeiros Contactos dos Portugueses com os Hotentotes na Costa Austral de África".

2. A Secção acha oportuno apresentar profundos agradecimentos à Ex.^a Direcção da AAP pelo apoio e disponibilidade para todas as solicitações, pelo que lhe expressa um voto de simpatia e reconhecimento.

3. Pretende também a Secção registar um voto de louvor a todo o pessoal administrativo, pelo seu civismo, respeito, diligência e disponibilidade dispensada à Secção.

Lisboa, 8 de Junho de 2001

Relatório da Comissão de Estudos Olisiponenses referente ao ano associativo de 2000-2001

Maria Cristina Neto
Vice- Presidente

Entre 12 de Dezembro de 2000 e 3 de Julho de 2001, a Comissão reuniu três vezes, com apresentação das seguintes comunicações:

- 12 de Dezembro | "Os Galegos de Lisboa", da autoria do Dr. Carlos Consiglieri.
- 30 de Janeiro | "Os Muros Alfonsinos de Lisboa", da autoria de Eduardo Martins Sucena.
- 3 de Julho | "A Fábrica do Bom Sucesso", da autoria do Dr. Francisco Santana.

Neste momento, o Presidente e a Vice-Presidente da Mesa da Comissão estão a preparar o volume do II Colóquio de Estudos Olisiponenses, a entregar à Direcção da Associação, no final do mês de Agosto, a fim de ser publicado até ao final deste ano.

Lisboa, 3 de Julho de 2001

Relatório da Comissão de Heráldica referente ao ano associativo de 2000-2001

António Botto
Secretário Administrativo

A Comissão de Heráldica prosseguiu os seus trabalhos com normalidade durante o ano de 2000/2001.

Em Abril do corrente ano faleceu o Senhor Major-General José Guilherme Calvão Borges, um dos mais antigos membros da Comissão, na qual exerceu as funções de Presidente. Foi com grande mágoa que a Comissão se viu reduzida a sete membros em actividade.

Foram realizadas 19 Sessões em que foram analisados processos referentes a municípios, freguesias e pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, para os quais foram emitidos Pareceres nos termos da Lei nº 53/91, de 7 de Agosto.

Durante o ano foram emitidos 550 Pareceres, escritas 560 cartas e a receita bruta cifrou-se em 37 mil contos.

Foi prestada assistência e informação sobre Heráldica a muitas entidades nacionais e estrangeiras.

No mês de Junho último a Comissão voltou a funcionar no Convento do Carmo, em instalações renovadas e com equipamento actualizado, pelo que devemos felicitar a actual Direcção por todas as medidas tomadas.

4 de Julho de 2001

